

JORNAL da CIÊNCIA

Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



- HOME
- NOTÍCIAS
- ÚLTIMAS EDIÇÕES
- SERVIÇOS
- LINKS

Edição impressa

▶ Clique na capa abaixo para ver as matérias principais.



▶ charges



▶ veja mais

Notícias

Quarta-Feira, 29 de junho de 2005

JC e-mail 2784, de 08 de Junho de 2005.

Pesquisadores da UFRGS sugerem ao CNPq o uso de estatísticas no planejamento de políticas de C&T

Para o bom desenvolvimento e avaliação de políticas científicas é imprescindível termos disponíveis estatísticas

Leia a mensagem enviada por Marcia Barbosa e Jeferson Arenzon, do Instituto de Física da UFRGS, ao presidente do CNPq, Erney Camargo:

"Recentemente o CNPq lançou o Programa Institutos do Milênio, o qual destina-se, segundo palavras do próprio CNPq, a 'promover a formação de redes de pesquisa em todo o território nacional em busca da excelência científica e tecnológica em qualquer área do conhecimento, assim como em áreas priorizadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia'.

Como forma de garantir que um programa de tamanha excelência contasse com uma coordenação compatível com excelência, ou seja, pesquisa de ponta, o CNPq requer que o coordenador tenha 'perfil de 1A'.

Mas, qual é o perfil de um pesquisador 1A? Para responder a esta pergunta, em março deste ano reunimos dados de pesquisadores da área de física com bolsa de produtividade em pesquisa.

Utilizamos como padrão de medida o mesmo usado pelo CA da física em sua última reunião e o usado pelo CA de economia (vide página <http://www.cnpq.br/sobrecnpq/instanciasdecisorias/ca/ca-ce.htm>) qual seja o número de artigos e número de estudantes orientados.

O estudo estatístico detalhado encontra-se na página (<http://www.if.ufrgs.br/~arenzon/bolsa/>) e a distribuição do número de artigos para os diferentes níveis encontra-se em anexo. Cabe ressaltar que este estudo baseia-se em dados de março, portanto pequenas alterações podem ter ocorrido. Além disso, somente fizemos uma análise quantitativa dos artigos.

De qualquer forma, o resultado mais surpreendente é que se levarmos em conta publicações e orientações, não existe um perfil definido de 1A na área de física. Ainda mais chocante é o fato da produtividade feminina no nível 1B ser altíssima o que caracteriza o efeito internacionalmente conhecido como "glass ceiling".

Outro resultado interessante é o aumento da produtividade do nordeste o que significa que a política de ação afirmativa com relação à região tem surtido efeitos.

Por fim, gostaríamos também de destacar a alta produtividade dos pesquisadores no nível 2, levemente inferior no número total de artigos, mas bastante acima na média de publicações anuais.

Este resultado demonstra a alta qualidade destes pesquisadores, o que justificaria a extensão da grant para todos os níveis.

Em resumo, esta carta tem por objetivo chamar a atenção de que para o bom desenvolvimento e avaliação de políticas científicas é imprescindível termos disponíveis estatísticas.

Obviamente as estatísticas não substituem os comitês assessores ou as diretorias, mas dão subsídios preciosos para determinar o que fazer e avaliar os resultados positivos de políticas públicas.

Neste sentido, solicitamos que o CNPq passe a realizar e publicar estatísticas nos moldes das que realizamos para todas as áreas. Elas serão um instrumento importante de auto avaliação para o CNPq, para as instituições e para os pesquisadores".

Anterior

▶ UFMG sedia seminário internacional de educação matemática

Próxima

▶ Copiar humano é impossível, diz coreano que clorou embriões para pesquisa

Índice de Notícias

- imprimir

- enviar

- comentário